

| | |
|---|--|
|  | <p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p> |
| <p>Despacho</p> | <p>NP: l28nmc3a SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 10/08/2016 Projeto de lei nº 328/2016 Protocolo nº 3524/2016 Processo nº 727/2016</p> |
| <p>Autor: Dep. Guilherme Maluf</p> | |

Altera a Lei Estadual nº 9.732, de 10 de maio de 2012, que dispõe sobre a Política de Diagnóstico e Tratamento da Depressão Pós-Parto, nas redes pública e privada de saúde.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica acrescentado o §3º ao Art. 1º da Lei Estadual nº 9.732, de 10 de maio de 2012, que dispõe sobre a Política de Diagnóstico e Tratamento da Depressão Pós-Parto, nas redes pública e privada de saúde, com a seguinte redação:

“**Art. 1º** (...)

(...)

§ 3º Também se inclui no programa criado no *caput* o acompanhamento da melancolia pós-parto.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 02 de Agosto de 2016

Guilherme Maluf
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

A presente proposição surge a partir da necessidade de que a Política de Diagnóstico e Tratamento da Depressão Pós-Parto de Mato Grosso também abarque o diagnóstico e tratamento da melancolia pós-parto, conhecida também como blues puerperal ou ainda “baby blues”.

O site Baby Center Brasil explica um pouco da condição:

Mulheres que acabaram de ter bebê costumam chorar sem motivo aparente e sentir uma tristeza inexplicável.

É uma situação normal e esperada, que dura no máximo duas semanas, e não significa que ela esteja sofrendo de depressão pós-parto. Com um pouco de paciência e compreensão, e conforme a rotina se ajusta, a mulher vai se sentindo melhor e deixando a melancolia pós-parto para trás.

Nos primeiros dias depois do nascimento do bebê, é comum que a mãe se sinta irritada, triste e com vontade de chorar. É um fenômeno chamado blues puerperal, ou melancolia puerperal. "Blues" quer dizer tristeza em inglês. A condição é conhecida também como "baby blues".

A família costuma ser pega de surpresa por essa tristeza, já que é um momento em que se imagina que a mãe estaria nas nuvens de tanta felicidade com a chegada do bebê.

A mãe pode sentir:

- preocupação excessiva com a saúde do bebê, mesmo que ele esteja bem;
- ansiedade e nervosismo;
- dificuldade de se concentrar cansaço e dificuldade para dormir;
- vontade de chorar, mesmo sem motivo.

Observa-se que esta condição não se trata de depressão propriamente dita, mas é algo que a maioria das famílias não recebe instruções necessárias para lidar e superar com facilidade.

O neonatologista, dr. Ilson Enk, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), destaca que esta é uma condição comum para mães de prematuros normalmente ficam muito vulneráveis. Não são raros, segundo o médico, os casos em que o bebê fica meses internado e, por dificuldades de transporte, as mães que moram longe ficam sem condições de acompanhar os filhos diariamente:

“Com frequência, elas têm depressão ou melancolia pós-parto. Essas mães ficam com a autoestima muito afetada, às vezes são internadas em apartamentos coletivos em que as outras mães estão com seus bebês e elas não. Nesse sentido, o pai e a família têm papel muito importante”

Ainda em consonância com o art. 39 da Constituição Estadual, a iniciativa de lei que verse sobre a matéria de que trata o projeto em tela é permitida a parlamentar.

Conforme o exposto, entendemos como de fundamental importância, submeto aos nobres pares a presente proposta a qual solicito o devido apoio para sua análise e aprovação.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 02 de Agosto de 2016

Guilherme Maluf
Deputado Estadual